

Sanasa tem rombo de R\$ 1,36 bi no curto prazo e queda de 64% no lucro

Empresa responsável pelo saneamento do município nega descumprimento de contratos

Por Moara Semeghini

A Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento (Sanasa), de Campinas, registrou queda de 64,5% no lucro em 2025 e encerrou o ano com forte deterioração nos indicadores de curto prazo, segundo demonstrações contábeis divulgadas no Diário Oficial do Município nesta terça-feira (31). O lucro líquido caiu de R\$ 188,6 milhões em 2024 para R\$ 66,8 milhões em 2025. O lucro líquido caiu de R\$ 188,6 milhões em 2024 para R\$ 66,8 milhões em 2025. Apesar de ainda registrar lucro, a situação financeira no curto prazo piorou significativamente: o capital circulante líquido ficou negativo em R\$ 1,36 bilhão, no ano anterior, o indicador era positivo.

Na prática, isso significa que a empresa passou a ter mais obrigações a pagar no curto prazo do que recursos disponíveis para quitá-las, o que pressiona a liquidez e a capacidade financeira no curto prazo. A empresa é de economia mista e tem a prefeitura de Campinas como acionista majoritária, e é responsável pelo saneamento básico no município. O balanço também aponta o descumprimento de indicadores financeiros previstos em contratos de empréstimos, os chamados covenants, firmados com instituições como Santander, Banco do Brasil, International Finance Corporation (IFC) e Corporación Andina de Fomento (CAF).



Adriano Rosa/Prefeitura de Campinas

Estações de Tratamento da Sanasa, ETAs 3 e 4, em Sousas

De acordo com as demonstrações, o não atingimento dessas metas pode permitir o vencimento antecipado de dívidas e gerar efeitos em cadeia (cross default), alcançando inclusive contratos que não apresentaram descumprimento direto. Diante desse cenário, parte dos passivos foi reclassificada para o curto prazo, o que contribuiu para o aumento do rombo no capital de giro. Além do agravamento da situação de liquidez, a Sanasa também apresentou queda expressiva no lucro, superior a 60% em relação ao ano anterior.

Embora a companhia conti-

nue lucrativa, a combinação de redução no resultado e pressão sobre obrigações de curto prazo é considerada, em análise financeira, um ponto de atenção relevante.

O que diz a Sanasa

Em nota, a Sanasa afirmou que não houve descumprimento de contratos com bancos e que os covenants são indicadores baseados em projeções, sujeitas a variações. “A empresa também esclarece que não descumpriu nenhum contrato com bancos. Covenants são indicadores contratuais estabelecidos com base

em previsão sobre o comportamento da economia, das receitas e despesas, portanto, sujeitos a variações como qualquer estimativa”, informou. A companhia acrescentou que os próprios contratos já preveem esse tipo de oscilação.

Sobre o nível de endividamento, a Sanasa argumenta que o valor absoluto da dívida não deve ser analisado isoladamente, mas em relação à capacidade de geração de receita.

Cenário econômico

A empresa também atribui

parte do desempenho ao cenário macroeconômico, especialmente à taxa básica de juros. Segundo a Sanasa, a manutenção da taxa Selic em patamares elevados, entre 14% e 15%, aumentou o custo de financiamentos e pressionou as despesas. Apesar disso, a companhia destacou que manteve investimentos elevados. Nos últimos cinco anos, foram aplicados R\$ 1,35 bilhão em obras de saneamento, sendo R\$ 334 milhões apenas em 2025, o maior volume da história da empresa.

Entre os avanços apontados estão o aumento da capacidade de reservação de água, a redução de perdas na distribuição e a universalização do saneamento em Campinas antes do prazo previsto no marco legal do setor.

Continuidade

Mesmo com os indicadores pressionados, a administração afirma que a empresa mantém capacidade de continuar operando normalmente. A Sanasa informou que está em tratativas com credores para reavaliar condições contratuais mas que até a data de divulgação das demonstrações, não havia formalização de dispensas. A companhia também destacou que Campinas recebeu recentemente reconhecimento nacional na área de saneamento, atribuindo resultados aos investimentos dos últimos anos.

Defesa Civil de Campinas apresenta relatório do Scorecard à ONU

A Defesa Civil de Campinas apresentou, na manhã desta terça-feira, 31 de março, as ações desenvolvidas, em especial o sobre o Scorecard Multirrisco (ferramenta de autoavaliação de resiliência a desastres, baseada em metodologias internacionais, utilizada por cidades ou empresas para identificar vulnerabilidades e melhorar a gestão de riscos), ao Escritório das Nações Unidas para Redução de Desastres (UNDRR).

O coordenador regional e diretor da Defesa Civil de Campi-

nas, Sidnei Furtado, explicou que Campinas concluiu o Scorecard Multirrisco na semana passada e o escritório da ONU pediu que fosse feita uma apresentação sobre o assunto.

A reunião foi na sede da Defesa Civil, na Vila Industrial, com participantes online.

“Fizemos uma explanação das ações que foram e são desenvolvidas pela Defesa Civil, com destaque para a conclusão do Scorecard. Também apresentamos as ações que colocam Campinas uma cidade resilien-



Divulgação

Sidnei Furtado apresentou os resultados da autoavaliação realizada em Campinas

te, como são os trabalhos frente aos desafios e na recuperação de situações de desastres. Um dos exemplos foi a microexplosão, que completa 10 anos em 2026”, destacou Sidnei.

Sobre o Scorecard

O Scorecard integra uma metodologia desenvolvida pelo UNDRR e tem como objetivo apoiar as cidades na avaliação da capacidade de prevenção e resposta a desastres.

A ferramenta permite que gestores municipais identifiquem pontos fortes e fragilidades em áreas como governança, infraestrutura e gestão de riscos, avaliando a eficiência dos mecanismos de alerta à população em situações de desastre.

O avanço dessas iniciativas contribui diretamente para o aprimoramento das políticas públicas de prevenção no município.